**Ano B**

**Tempo de Natal**

**Natal do Senhor**

**Semente de amor**

“O Verbo fez-se carne e habitou entre nós”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Colocar em destaque no presépio o Menino Jesus. Abrir a App da Caridade, onde se encontra a imagem do berço. Converter as tonalidades roxas do advento, em tonalidades amarelas ou douradas, próprias do tempo de Natal.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Meia noite dada* – M. Simões (NRMS 15)

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – Az. Oliveira (NRMS 50-51)

[Apresentação dos dons] *Chegou a hora mais alta* – M. Faria (NRMS 44)

[Comunhão]*O Verbo fez-se carne* – Az. Oliveira (NRMS 47)

[Pós-Comunhão]*Glória e louvor ao Verbo Divino* – M. Faria (NRMS 8-I)

[Final] *Vamos a Belém* – M. Faria (NRMS 4-II)

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Natal do Senhor – Missa do Dia (*Missal Romano*, 141-142)

[Prefácio] Prefácio do Natal I (*Missal Romano*, 457)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Apresentação da imagem do Menino Jesus**

Depois da solene proclamação do Evangelho, um casal entra em procissão com a imagem do Menino Jesus e coloca-a no presépio da Igreja. No final deste gesto, faz-se a seguinte oração em *voz off*:

Deus, nosso Pai,

enviais o vosso Filho Jesus, doce Menino de Belém,

nascido do seio da Virgem Maria pela ação do Espírito Santo,

para salvar o mundo e dar-nos a vossa bênção.

Concedei-nos a graça

de penetrar com toda a nossa alma no profundo mistério de Natal.

Enraizai nos nossos corações aquela paz

que, muitas vezes, procuramos asperamente, mas que só Vós podeis dar.

Ajudai-nos a viver,

reconhecendo em cada homem um irmão, filho do mesmo Pai.

Concedei-nos ainda a tranquilidade da Fé e da Esperança nestes tempos difíceis.

Vós que percorreis os caminhos do mundo como Bom Samaritano,

tornai-nos atentos a todos com quem nos cruzamos no nosso caminho

para respondermos prontamente ao chamamento do Espírito de Caridade.

Que São José, testemunha silenciosa do mistério da Encarnação,

interceda por nós,

para que, como ele, saibamos ser vigilantes na adversidade,

generosos na entrega, discretos na obediência,

presentes na provação e laboriosos no serviço.

Ámen.

**Apresentação dos dons**

Como introdução à apresentação dos dons, um leitor pode fazer a seguinte admonição:

Colocamos-te, Senhor, no centro da nossa vida e da nossa liturgia, pois tu és a oferta ou presente de Deus para nós. Por Deus amar tanto o mundo, enviou-te, para que todos acreditemos por meio ti na Sua existência. Bem-vindo, Deus Amor, obrigado por ficares para sempre no meio nós e connosco. Sentimo-nos destinatários do teu amor, quando escutamos: «Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

Segue-se a abertura do coração da App da Caridade, evidenciando o berço.

**Homilia**

1. O prólogo do Evangelho de João tem uma profundidade teológica difícil de igualar. É um belo poema que procura expressar, com imagens, que Jesus vem de Deus; que, por meio dele, Deus está no mundo, no nosso espaço, na nossa história, e que recebemos luz e vida; que mesmo sendo Deus, ele não se impõe, mas oferece-se, deixando em aberto a possibilidade de O conhecer ou não.

2. Esta “boa nova” é motivo de alegria. A alegria pela libertação do cativeiro da Babilónia e pela "salvação" que Deus oferece ao seu Povo anuncia essa outra libertação, plena e total, que Deus vai oferecer ao seu Povo através de Jesus. É isso que celebramos hoje: o nascimento de Jesus significa que a opressão terminou, que chegou a paz definitiva, que o "reinado de Deus" alcançou a nossa história. Para que essa "boa notícia" se cumpra é, no entanto, preciso acolher Jesus e aderir ao "Reino" que Ele veio propor.

3. Jesus Cristo é a Palavra viva e definitiva de Deus, que revela à humanidade o verdadeiro caminho para chegar à salvação. Celebrar na Eucaristia o seu nascimento é acolher essa Palavra viva de Deus. Escutar essa Palavra é acolher o projeto que Jesus veio apresentar e fazer dele a nossa referência, o critério fundamental que orienta os nossos valores, as nossas atitudes e as nossas opções em cada dia.

**Oração Universal**

V/Irmãos e irmãs: neste dia de festa e de alegria, supliquemos ao Pai, que está nos céus, que nos dê a sua paz e a vida eterna, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

R/*Abençoai, Senhor, o vosso povo.*

1. Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, para que revelem e anunciem em toda a parte que Jesus é o Verbo eterno de Deus Pai, oremos.
2. Por todos os responsáveis das nações, para que unam os seus esforços e vontades em favor da paz e do progresso em toda a terra, oremos.
3. Pelos estrangeiros que moram entre nós, para que sejam respeitados na sua dignidade e encontrem mãos amigas que os acolham, oremos.
4. Pelos pais que vivem na tristeza e pelos filhos que cresceram sem amor, para que Deus lhes dê a paz e a alegria, oremos.
5. Por todos os doentes, especialmente os que se encontram isolados das suas famílias, para que encontrem em Jesus conforto e consolação, oremos.
6. Por todos nós que celebramos o Natal, para que nos sintamos guardados na graça de Deus e nos tornemos mais atentos uns aos outros, oremos.

V**/Senhor, nosso Deus, que nos enviastes o vosso amado Filho para trazer ao mundo a luz do Céu, dai a cada pessoa a graça imensa de O reconhecer e acolher como Salvador. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.**

R/ *Ámen.*

**Veneração da imagem do Menino Jesus**

Uma vez rezada a Oração depois da Comunhão, explica-se à assembleia o modo de venerar a imagem do Menino Jesus, neste contexto de pandemia, recorrendo à seguinte admonição:

A veneração da imagem do Menino Jesus é um gesto afetivo de gratidão a Deus, por incarnar no seio da humanidade para a todos salvar. Neste ano e no contexto de pandemia em que vivemos, não podemos beijar a imagem do Menino Jesus. Contudo, não deixaremos de lhe prestar a devida reverência. Por isso, o sacerdote passará pela assembleia com a imagem do Menino Jesus, perante a qual poderemos fazer um gesto de saudação ou uma inclinação, sem estabelecer qualquer contacto físico, sem lhe tocar. Exprimiremos a nossa alegria, o nosso júbilo e a nossa gratidão, cantando.

Feita esta admonição, segue-se a ritualidade nela apresentada. Entretanto, o coro entoa um ou dois cânticos tradicionais de Natal, a que toda a assembleia se possa juntar.

**Envio missionário**

V/Ide proclamar a todas as nações da terra a salvação do nosso Deus!

R/*Ámen.*

V/Ide anunciar com alegria que o Verbo se fez Menino, para que todos possamos ser chamados filhos de Deus.

R/*Ámen.*

V/Ide dar graças pelo Espírito que vive e que dá a vida plena e abundante.

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Os anjos adoram o Primogénito de Deus quando este é introduzido no mundo. Não só eles cantam a glória de Deus nas alturas, mas também adoram o Deus connosco. Como servos de Deus, não só eles cumprem o serviço divino, mas também ensinam aos homens a atitude a ter diante do mistério de Natal. Assim também, os ministros do altar devem ser adoradores, exemplos e pedagogos da adoração.

**Leitores**

No passado, Deus falou ao Seu povo muitas vezes e de muitos modos pelos profetas. Com a encarnação do Seu Filho, Deus fala-nos diretamente por meio do Verbo eterno. Por isso, mesmo quando lemos o Antigo Testamento, já não se trata de uma leitura do passado, mas de uma palavra que, à Luz do Verbo de Deus feito carne, torna-se presente nestes tempos que são os últimos.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O relicário usado para levar o Pão da vida pode ser comparado à manjedoura do Presépio. Um objeto que servia para alimentar os animais recebeu o Verbo encarnado. Tal como na manjedoura, Jesus é colocado no relicário do ministro para ser alimento de toda a humanidade. Ao levar Jesus aos doentes devo imaginar à minha volta todos os personagens do Presépio, acompanhando e louvando o Menino Deus.

**Músicos**

Os cânticos de Natal reúnem várias características que os tornam tão encantadores. Ora evocam as canções de embalar contemplando o Menino nos braços de Maria, ora evocam a majestade do canto dos anjos, ora evocam ainda o canto popular, instrumental e dançante dos pastores. Por isso, o salmista convoca todos ao canto de louvor e exultação. Neste dia devemos dar uma força especial ao canto do “Glória”.

**Sair em missão de amar**

Ser um sinal de partilha, tolerância e de paz para com aqueles que, eventualmente, possam estar mais sozinhos, excluídos ou abandonados.